



# Voz do Santuário



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA D

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.DA • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA •

A

Biblioteca Geral da Universidade  
de Coimbra  
Coimbra

## A MISSÃO DE NOSSA SENHORA FOI DAR-NOS JESUS

Senhora dos Caminhos. Os seus pés não deixaram vestígios na terra. Mas os caminhos da Palestina não encaminharam peso mais suave e precioso, como quando Maria se dirigia a casa de Isabel, a levar Jesus; ou para Belém, a dar-nos Jesus; ou para o Egipto, a fim de salvar Jesus; ou a Jerusalém, para acompanhar a Jesus; ou em direcção ao Calvário para sofrer com Jesus; ou para o monte das Oliveiras, a regosijar-se com Jesus.

Senhora da Estrada! Apraz-me invocar assim Maria; apraz-me encontrar assim Maria no labirinto das nossas estradas, ao encontro dos homens que da terra fizeram uma rede de estradas, com perigo de abandonarm a única estrada verdadeira, o Caminho, Jesus, Filho de Maria.

Maria, ao encontro das almas nos desvios perigosos, na encruzilhada decisiva, nos momentos de cansaço, de solidão, de solidão, de perigo ou quando já despojadas do tesouro mais precioso que é a Fé, jazem feridas, em sangue, nas bermas da estrada, abandonadas de todos.

Sempre a dar Jesus, a levar Jesus, a salvar Jesus, ou a reparar Jesus, a dá-lo como companheiro aos que sofrem.

Não são somente características pitorescas das nosas estradas, essas capelas erguidas a Nossa Senhora pela piedade dos nossos antepassados. São uma presença, um chamariz. Também eu, peregrino, só, indefeso, páro indeciso sobre o que terei de fazer. Pensar em Maria; invocar Maria.

Caminharemos juntos. Feliz de mim, se caminhar com tão boa companhia: E quem caminha com Maria não corre o risco de se desencaminhar; Maria tem consigo o caminho que é Jesus.

Mais ainda: caminhando assim com Maria, poderei ajudar a Senhora das Estradas a encaminhar os outros. Será esse o modo mais belo de nunca mais me afastar do bom caminho. Pedirei ao menos por todos os que perderam o caminho, os que ainda o não encontraram.

Senhora da lâmpada. — Apraz-me ver assim Maria: ao escurecer, Maria acende a lâmpada da pequena casa; ergue com mão solícita a pequena luz ao alto; e as sombras da parede vão reflectindo as suas voltas nas ocupações da casa.

E agora espera que Jesus volte, ela que é a Virgem prudente; ela que é a fidelidade, espera o seu Filho com a lâmpada bem acesa.

Deus foi liberalmente generoso com Ela, destinada a apresentar-se ao mundo, estreitando ao peito um Deus feito menino, carne da sua carne. Não se podem conceber relações mais íntimas com a divindade; nem o próprio Deus, por omnipotente que seja, pode aproximar-se mais estreitamente com uma criatura. Portanto torrentes de graças, de privilégios deveriam inundar a alma de Maria. Ela foi fidelíssima e aceitou essa porfia de amor.

Conhecida a vontade do Senhor Maria responde com o ímpeto crescente do coração sem oscilar, nem diante dos espinhos, nem nem diante da espada.

Fiel na pobreza da gruta de Belém; na fuga para o exílio; na perda de Jesus; na perda da sua vida na de Jesus.

Fiel quando Jesus lhe confia novos, numerosos e perversos filhos. Em tudo Maria tem um só coração, uma só aspiração: Jesus. A lâmpada da minha feicidade oscilou... extinguiu-se.

Toda se me vai em acender-se, em apagar-se. Aproxima-la-ei da lâmpada de Maria. Se Maria é a Virgem fiel, é também a Mãe fiel.

As suas mãos maternais conhecem a arte de tornar a acender a lâmpada apagada dos seus filhos.

(Continua na 4.ª página)

A torça da porta que fica ao fundo da escada, junto à velha árvore, tem a data de 1662.

Esta porta era a serventia para o púlpito, donde se pregava às multidões em tempos idos,

## Há Trezentos Anos...

porque a capela era pequenina e pouca gente lá cabia.

Há portanto, pelo menos, trezentos anos que o Santuário da Senhora das Preces se situa junto à povoação de Vale de Maceira.

Seria nesse ano de 1662 que se fez a transferência do Colcurinho para Vale de Maceira? Não sabemos, e certamente ninguém o sabe.

A nossa opinião é que a mudança da Nossa Senhora das Preces, do monte do Colcurinho para o lugar de Vale de Maceira, já devia ter sido muito antes de 1662.

Da primitiva capela, isto é, primeira capela construída em Vale de Maceira ainda hoje existe uma parte que é a capela da Senhora da Boa Morte. Reparem que as janelas desta capela são muito diferentes das outras e até ainda hoje existe a sacristia da primeira capela, ligada portanto à capela da Senhora da Boa Morte.

Como a capela era pequena, porque nessa altura não haveria espaço para mais, e dentro dela não cabiam os muitos devotos e peregrinos, construíram um púlpito separado da capela e ligado a uma pequena casa, a qual alguns anos mais tarde foi ampliada, pois a torça da porta que se vê a seguir ao púlpito tinha a data de 15 de Maio de 1673.

Frei Agostinho de Santa Maria escreveu o seu *Santuário Mariano* em 1712.

Refere-se à mudança do Colcurinho para Vale de Maceira, onde foi construída uma edícula, isto é, uma pequena casa, «mas que ficasse mais fácil a todos

(Continua na página quatro)



## OS SERVIÇOS DOS C.T.T. EM ALDEIA DAS DEZ

Aldeia das Dez nunca esteve bem servida no que respeita aos C.T.T., visto que nunca foi possível responder no mesmo dia à correspondência recebida.

A correspondência saía de Aldeia das Dez às nove e quinze minutos e a mala do correio chegava, vindo de Avô, por volta do meio dia.

Quando os jornais anunciaram a criação de uma condução de malas entre Portela de Gois e Vide, ficamos muito contentes, na doce esperança de que Aldeia das Dez seria beneficiada.

A condução de malas entre Portela de Gois e Vide foi inaugurada em Julho passado; muitas terras ficaram muito beneficiadas e muito bem servidas,

mas Aldeia ficou pior do que estava.

A correspondência passou a sair mais cedo, às 7 horas; a mala do correio chega por volta das 10 horas, não havendo possibilidade de responder no mesmo dia e todo o correio tem que ser feito de vespera, visto a correspondência sair às 7 horas da manhã.

Quem estas linhas escreve é certamente, em Aldeia, quem recebe mais correspondência, tanto particular como oficial. Muitas vezes, mas muitas mesmo, há necessidade de responder no mesmo dia e então temos de mandar deitar a correspondência em Avô, mandando um portador a quem pagamos.

Em devido tempo expuzemos esta situação à Administração Geral dos C.T.T. Tivemos a honra de receber a resposta de que o assunto fora considerado, que seria criada uma condução de malas, da parte da tarde, a ligar à Ponte das Três Entradas, mas, até hoje, continuamos na mesma desoladora e prejudicial situação.

(Continua na página quatro)

## O Alfarelense

O amigo P.º Alfredo Amado Rodrigues pároco de Alfarelos enviou-nos o primeiro número do seu jornal *O Alfarelense*. Os nossos parabéns, muitas prosperidades e fecundo apostolado.

A N O X I I

11

FEVEREIRO • 1962

NÚMERO 135

## Notícias de • S. Vicente da Beira

No passado dia 3 de Janeiro realizou-se na igreja matriz uma Velada de Oração pedindo a protecção de Deus para as nossas Províncias ultramarinas e para que Deus se digne proteger os nossos soldados que tão heróicamente exposeram a sua vida em defesa da Pátria.

— Pelas crianças das Escolas foi também mandada celebrar uma missa por alma dos que morreram no Índia.

— Entre os prisioneiros encontram-se dois soldados desta vila: António Duarte Pedro e Albertino Martins.

— Por ocasião do Natal e de visita a seus pais esteve aqui a muito estimada assinante da *Voz do Santuário* a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Leonor Maria Patrício, de Lisboa.

— A assinante e amiga da *Voz* Sr.<sup>a</sup> D. Maria de Jesus Ribeiro Craveiro, de Lisboa, rejubilou de contente com o nascimento de mais um neto, menino Rui Manuel, filho de

seu filho José Craveiro e de D. Laura Pereira Craveiro.

— *Anos* — No dia 27 de Dezembro fez 5 anos a menina Isabel Pessoa Carveiro, de Lisboa, a mais nova assinante da *Voz do Santuário*. No mesmo dia fez 80 anos o estimado assinante sr. João Ribeiro Robles, desta vila. No dia 1 de Janeiro fez anos o assinante sr. Henrique da Silva e o sr. António do Cadaval. No dia 7 de Fevereiro fez tanos o menino Fernando Patrício Simão, de Lisboa. No dia 16 faz anos a sua avó Senhora D. Maria do Carmo Patrício. No dia 20 o seu avô sr. João Rodrigues Inês de S. Vicente da Beira. Para seus pais e seu filhinho vão os nossos parabéns. No dia 28 faz o seu primeiro ano natalício o brasileiro José António, filho da nossa estimada assinante sr.<sup>a</sup> D. Maria Libânia Craveiro Soares e de seu marido o sr. Albino Soares, residentes no Rio de Janeiro.

# REI E CENTRO DE TODOS OS CORAÇÕES

Nesta hora tormentosa do mundo em que o poder das trevas parece avassalar a sociedade humana, os homens perderam o equilíbrio dos valores certos e imutáveis.

Nos governantes perdeu-se a noção de direito e de justiça, a responsabilidade da coerência entre o pensamento e a acção. Como Varrão «vêm o melhor e aprovam, mas fazem o pior!» Apercebem-se de que o caos se lhes abre debaixo dos pés e caminham cegamente para ele, e, no seu turbilhão de insanias, querem arrastar na mesma loucura todos quantos ainda se acham alicerçados na razão e na justiça: para isso ajudam os inimigos, traem os amigos, e, com seus desacertos, desconcertam uns e outros.

Nem só os agrupamentos de nações perderam a eficiência e os propósitos de paz, como as nações ocidentais não tiveram talento para se defenderem da divisão que o bloco soviético

infiltrou entre eles, no seu depravado propósito de as aniquilar. O Pacto do Atlântico depressa ficou um esqueleto sem alma, e a aliança de certas nações sucumbiu à desonestidade e falta de honra pelas solenes convenções internacionais estabelecidas há centenas de anos. O direito e a honra das nações perdeu-se na consciência dos homens que regressam, agora, acabrunhados à lei da selva. Aliás, o uso da tanga tinha precedido o descalabro.

As comunidades nacionais também já se haviam divididos em partidos, e desagregado em rivalidades estéreis e facciosas.

As famílias entraram na geral decomposição: não querem filhos; se nascem não os educam. se os educam não os amparam na virtude, no sacrifício, no heroísmo.

Os indivíduos, arrastados pelo desmoroamento social, perderam-se num egoísmo atroz, duvidaram da firmeza das suas convicções, da verdade, da justiça, comprometeram a sua personalidade e independência do pensamento e da acção. O medo colectivo atrofiou-lhes a determinação de se defenderem para se salvarem. Como ovelhas errantes perderam o rumo do aprisco, e o conhecimento do pastor.

E, tudo isto, só porque se esqueceram de Deus que é o alicerce seguro de toda a sociedade e de toda a lei.

A melhor apologia do cristianismo é a sociedade contemporânea que se emancipou da doutrina e da vida cristã, sem ter conseguido outro efeito que não fosse a derrocada de todos os princípios e de todos os mitos que tinha para si criado.

Não! Sem Cristo, os homens devoram-se uns aos outros, sem Deus não há legislação que resista às paixões desordenadas dts homens, sem moral não há justiça, sem punição adequada não há freio para o crime. E quem pode castigar pela justiça se não houver o Sábio, o Poderoso, o Justo que, com equidade e justiça, a cada um julgará pelas suas obras?

DEUS! — eis a maior necessidade do mundo actual.

Para banir a justiça o comunismo negou a Deus; para implantar o ódio a maçonaria perseguiu a Religião; para tolher a liberdade o mundo inventou o cinismo e a hipocrisia que o «pai da mentira» introduziu nas relações humanas pelas portas douradas das grandes assembleias governativas.

A humanidade esperou, durante milhares de anos, o Salvador, e

Ele já veio a redimir e a salvar. Quando essa pobre e desorientada humanidade voltou a querer perder-se, renegou do Salvador, e Ele é, no entanto, o que tem a chave de todas as consciências, e o domínio dos corações, e o governo soberano de todas as criaturas. Contra o Seu Poder debalde se voltam as potestades do inferno porque Ele reinará entre os homens, e o seu Reino não terá fim!...

Apesar de tudo Jesus Cristo não voltou costas à humanidade que remiu com o seu Sangue.

Basta que, de novo, as almas regressem à paz do Presépio ou à expiação do Calvário porque o mesmo Salvador as aguarda, de braços abertos, e coração franqueado a todas que O procurem, e será, como Lhe pertence, o Rei e o Centro de todos os corações.

OLIVEIRA MENDES

## O que falta no Ultramar

(Continuado da página quatro)

dotes, e a Moçambique 422, número que é atingido ou até ultrapassado por algumas dioceses da metrópole para uma população muito menos vasta e dispersa.

Mas isto não será um escândalo ou uma falta de lógica prática? Que se assegure a paz e se promova o progresso, todos estaremos de acordo. Mas a paz e o progresso não serão duradouros sem a base sólida de um cristianismo intensamente vivido. A contribuição para tanto há-de vir de cada lar e de cada coração português. Impõe-se uma mobilização geral de todos os nossos recursos espirituais ou materiais.

Auxílios materiais às missões? — Poderá parecer estranho, mas um só pastor protestante do Sul de Moçambique dispõe de mais recursos que toda a Arquidiocese de Lourenço Marques. — Oração fervorosa, o sacrifício de todos, são e doentes? O acolhimento carinhoso e cristão a um estudante ultramarino? A doação pessoal em favor das missões? — Tudo isso fará parte desse substrato espiritual necessário para a manutenção da ordem e aumento do progresso no Ultramar português.

É esta a hora do Ultramar. Ou ele será de Cristo ou dificilmente será português.

A. NASCIMENTO

## O MEU AGRADECIMENTO

Certamente os nossos presados leitores já notaram que o Sr. José Lourenço, de S. Vicente da Beira deixou de enviar as suas tão apreciadas notícias. Por motivos de saúde, poisou a pena em cima da sua mesa de trabalho e, só Deus sabe, com que penas e saudades...

Fez a sua despedida na *Voz do Santuário* do mês de Dezembro.

Não posso deixar de lhe agradecer tanto carinho que sempre teve pela *Voz* e quero publicamente manifestar-lhe toda a minha gratidão e todo o meu reconhecimento por tudo quanto fez pelo progresso e pela vida da *Voz do Santuário*.

Durante nove anos deu-nos a honra da sua valiosa e muito apreciada colaboração.

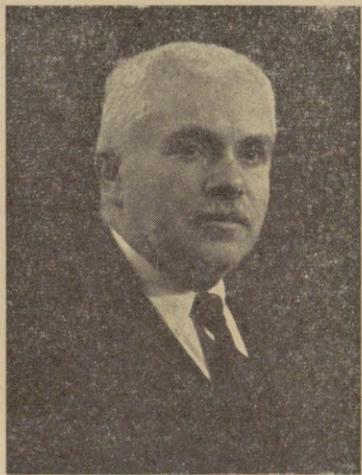
As Suas notícias foram sempre ansiosamente lidas pelos seus conterrâneos e amigos e os seus versos foram sempre apreciados por todos os leitores do jornal, pois prendiam pela naturalidade, pela singeleza, pelo pensamento e, muitas vezes até, pela graça de expressão.

Consegui arranjar para a *Voz do Santuário* 263 assinantes, espalhados por S. Vicente da Beira, Lisboa, Angola, várias outras terras e até, por seu intermédio, a *Voz do Santuário* vai para França.

Apreciarei sempre a sua pontualidade em escrever. Todos os

meses escrevia no dia 18 e a sua escrita era também montada que, em qualquer altura, podia enviar datas ou referências dos assinantes.

A luz dos seus olhos começou-se a apagar em 12 de Abril



Sr. José Pires Lourenço

de 1957 e nem por isso se dispôs de enviar as suas notícias com a mesma regularidade, pedindo ao seu filho para as passar para o papel e isto portanto há já perto de cinco anos.

Que belo exemplo de força de vontade! que extraordinária dedicação! que bela lição de trabalho para muitos de nós!

Se a *Voz do Santuário* tivesse uma dúzia destes homens... com certeza chegaríamos à Lua, pri-

meiro que os americanos...

Senhor José Lourenço, por tudo muito obrigado e, em paga, que Nossa Senhora das Preces lhe dê as suas melhores graças e as suas maiores bênçãos.

P.<sup>e</sup> MÁRIO BRITO

## ALDEIA DAS DEZ

De visita a seu pai Sr. António José, esteve uns dias em Aldeia o Sr. José de Moura. Veio de propósito da América do Norte para abraçar o seu pai e novamente regressou de avião para junto de sua família.

*Casamento* — No dia vinte de Janeiro, na igreja paroquial desta freguesia, realizou-se o casamento da menina Ilda Pais de Jesus, do lugar do Cimo da Ribeira, com o Sr. Henrique Rodrigues Quintino, da vila de Avô. Que sejam muito felizes.

*Falecimento* — No dia nove de Janeiro faleceu no lugar de Aldeia a Sr.<sup>a</sup> Maria da Cruz Alves, de 73 anos de idade, viúva de António Bento. Paz à sua alma.

*Posto Médico* — Durante o ano findo de 1961 houve no Posto Médico 358 consultas médicas, aplicaram-se 834 injeções, e fizeram-se 1 281 curativos.

Presentemente está-se a proceder à vacinação anti-variólica, *bexigas*

Todas as crianças com mais de três meses devem ser vacinadas, e todas as pessoas adultas que foram vacinadas há mais de 3 anos também se devem revacinar.

# Assinaturas pagas

## da VOZ DO SANTUÁRIO

### durante o Mês de Janeiro

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

Baltasar Ferreira da Cruz, Vendas de Galizes.

Manuel Pereira, Santa Ovaia. D. Irene Mendes Garcia, Coimbra.

Benjamim da Cruz Gouveia, Alvoco de Várzeas.

D. Maria Manuela Teixeira Mendes, Parente.

Francisco Rodrigues, Aldeia das Dez.

D. Maria do Céu Garcia, Aldeia das Dez.

Agostinho Lopes Monteiro, Cadoiço-Midões.

João Bernardo da Silva, Lisboa.

Augusto Moreira Cristóvão, Aldeia das Dez.

António Marques da Cruz, Secolinho.

João Moreira, S. Gião.

Alfredo Mendes Abranches, Lisboa.

D. Laura Amaral, Aldeia das Dez.

D. Lucinda de Jesus Campos, Lisboa.

D. Maria Olímpia Figueiredo, Aldeia das Dez.

Adelino Mendes Abrantes, Carvalha.

Com 12\$50 pagou D. Sofia Amélia da Silva, Lisboa.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Diamantino Nunes Baila Júnior, Alvoco de Várzeas.

Manuel Marques de Brito, Oliveira do Hospital.

António Damásio Júnior, Lisboa.

José Ferreira Torres, Vila Franca-Darque.

Domingos Nunes, Partida.

António Maria, Lisboa.

D. Etelvina Freire da Silva, Argentina.

Manuel Lourenço Júnior, Val Torno.

D. Maria Nazaré Marques, Argentina.

António Vaz da Cruz, Lisboa.

Alfredo Varela Pinto, Oliveira do Hospital.

D. América Amaral Bastos, Lobito.

Carlos Gil, Cadima.

Francisco Gonçalves Martins, Caucinos-Oleiros.

Com 30\$00 pagou a Excelentíssima Sr.<sup>a</sup> D. Irene Planas, Coimbra.

Com 50\$00 pagaram os Senhores:

Dr. José Gonçalves Matoso, residente no Brasil.

D. Jesuina Nunes de Brito, residente no Porto.

Com 100\$00 pagaram os Senhores:

Ex.<sup>mo</sup> Sr. João Gonçalves Matoso, Brasil.

Dr. Vasco de Campos, Avô.

Com 200\$00 pagou a Excelentíssima Sr.<sup>a</sup> D. Alice Rocha Lopes da Silva, Sameice-Casal.

Por intermédio do Sr. José Lourenço, de S. Vicente da Beira pagaram com 10\$00 os Senhores:

Manuel Roque Ribeiro, Lisboa.

José Marques Neto, S. Vicente da Beira.

D. Leonor Maria Patrício, Lisboa.

D. Maria de Jesus Ribeiro Craveiro, Lisboa.

Menina Isabel Maria Pessoa Craveiro, Lisboa.

D. Maria Adelaide Rodrigues, S. Vicente da Beira.

D. Maria Emília Barroso Lopes, S. Vicente da Beira.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

José Joaquim Pedro, Angola.

António Marques Neto, Malange.

Com 50 Angolares, pagou o Sr. Francisco Boaventura Agostinho.

## Anedotas

*Três jovens europeus, numa cidade do Oriente, tinham um criado chinês, a quem faziam muitas diabruras. Mas o criado suportava-as sempre sorridente, sem replicar. Um dia, fatigados de arrelhar aquela paciência chinesa, os europeus resolveram deixar o criado em paz.*

*E disseram-lho, no momento em que o criado lhes servia o café.*

— Ah! Então os senhores não me tornam a pôr taxas com a ponta para cima no tapete do meu quarto?

— Não.

— Nem me cosem os lençóis da cama um ao outro?

— Não.

— Muito obrigado. E eu também não tornarei a deitar estrume de rato no café...

Uma senhora praticava a obra de misericórdia que aconselha visitar os encarcerados. A um dos presos numa cela perguntou:

— Por que está aqui?

— Oh, minha senhora! Então a senhora ainda me pergunta! Pois não vê o cadeado que está na porta?

# O AMOR É SILÊNCIO, MAS... FALA!...

Quando se encontram duas pessoas que se amam sinceramente, apaixonadamente, ficam mudas a olharem-se. Quanto mais vivo é o fogo do amor que as une, menos palavras encontram para se dizerem. As palavras podem criar a amizade, mas o amor fá-las desaparecer. Aquela mãe, ao abraçar-se pela última vez ao filho que vai partir para longe, apenas consegue chorar. No entanto ela planeava fazer muitas recomendações na suprema hora da despedida. Mas o amor roubou as palavras que ela guardara para essa hora, substituindo-as pelas lágrimas — pérolas do amor.

Está Cristo no Sacrário. E porque está por amor, ficou silencioso. Poucos cristãos têm compreendido este silêncio, e aquilo mesmo que os devia atrair, os tem afastado. Gostariam muitos de ouvir uma voz, sentir uma presença...

Tais almas ainda não souberam o que era amar. Essa voz, essa presença, está lá; é preciso saber encontrá-la.

O que ama, entra gradualmente numa vida de silêncio, e tanto mais se abisma em si próprio quanto mais ama. Mas este abismar-se em si mesmo não é egoísmo (porque o verdadeiro amor nunca foi egoísta) mas simplesmente um concentrar de forças para a doação — característica essencial do amor.

Se a pessoa que ama, olha a casa onde vive a pessoa amada, ela pode ver apenas portas e janelas fechadas, tudo aparentemente morto, mas o seu coração voa, fala, vê e ouve «alguém» que por detrás dessas portas e janelas se movimenta, pensa, vive e ama... É um falar mudo, mas eloquente; é o falar do amor que não precisa de palavras.

Diante do Sacrário, a alma que ama o Divino Prisioneiro fala com ele uma linguagem que muitos não compreenderão por parecer silêncio aniquilizador, mas que na realidade é uma linguagem que penetra a alma, que satisfaz anseios, que faz viver.

Eu só pasmo por ver que há corações que amam, que com-

— Não, não quero esta pescada. Não é fresca...

— Essa agora! Chegou há duas horas de Vigo!

— E que tem isso? Eu também cheguei hoje de Lisboa e tenho 40 anos.

preendem o silêncio do amor, que transmitem mensagens de amor no silêncio do olhar, do sorrir, do suspiro, que falam através das portas e janelas fechadas, e não são capazes de compreender o silêncio do Sacrário, de transmitirem mensagens de amor no olhar, no sorrir, no suspiro, ao Divino Jesus, falando com Ele através das portas e cortinas do Sacrário!... E isto seria o fundamento da oração. Separam, por certo, o amor de Deus do humano, como antagónicos, quando é certo que ambos se completam e nunca se excluem, quando puros e verdadeiros. O amor de Deus «consagra» o humano como participado, e processa-se nas mesmas bases deste, porque ambos fazem parte da autêntica personalidade humana que é uma, igual, humano-divina; amor de Deus e amor humano, são, afinal, duas facetas do mesmo amor.

Não pode orar quem não ama. Orar é falar com Deus, é um silencioso falar de amor, uma união de corações, uma identificação que já humanizou a Deus e agora diviniza o homem, já que no amor os amantes se tornam iguais.

Muitos cristãos desfiam contatos sem conta, na igreja, e não chegam a orar, porque o coração anda longe, e o que fazem é apenas bulha de palavras em catadupa a matar o silêncio, o amor, a oração. A olhar o Sacrário, se pode mandar-Lhe essa mensagem que é oração, que é identificação, que é fala de amor. Para isso é necessário que se vivam os Mandamentos do Senhor — que se ame o Amor (amar a Deus sobre todas as coisas) e por Ele e como a Ele, os homens (e ao próximo como a nós mesmos).

P.<sup>e</sup> ALVES DE PAIVA

## À SENHORA DAS PRECES

*Virgem Senhora das Preces vinde abaixo dai-me a mão. A ladeira é comprida, Falta-me a respiração.*

*Nossa Senhora das Preces das pressas venho aqui, para vos dar os louvores das pressas em que me vi.*

Nalgumas partes o povo diz Pressas, em vez de Preces.

Antigamente era costume, nas rezas da noite, pedir um Pai Nosso «em louvor de Nossa Senhora das Pressas que nos acuda nas nossas pressas» isto é nas nossas aflições.

# INDULTOS PONTIFÍCIOS

Há já séculos que a Santa Sé concede a Portugal excepcionais graças e privilégios pela Bula da Santa Cruzada e agora pelos Indultos Pontifícios.

Quem, tendo a dita de ter fé, ler o elenco dessas graças e privilégios no *Sumário Geral* e no *Indulto de Abstinência e Jejum*, jamais deixará de tomar os Indultos da devida taxa, *todos os anos*.

Ficando de pé todas as graças e privilégios espirituais que nos anos transactos a Munificência do Santo Padre nos concedia, mediante o *Sumário Geral* e outros *Sumários* especiais, agora, isto é, desde 1953, *relativamente ao jejum e abstinência muito maiores privilégios usufruirá quem tomar o Indulto especial de jejum e abstinência*.

O venerando Episcopado Português, na Reunião Plenária de Dezembro de 1952, usando de faculdades especiais concedidas pela Santa Sé, resolveu conceder aos Fiéis da sua jurisdição, *uma vez que tomem os Indultos Pontifícios*, os seguintes privilégios:

### Dias de jejum

Quarta-feira de Cinzas  
Sexta-feira Santa  
Vigília da Imaculada Conceição  
Vigília do Natal.

### Dias de Abstinência

Sextas-feiras da Quaresma, das Têmporas e do Advento e Vigílias da Imaculada Conceição e do Natal.

Procure pois tomar quanto antes os indultos. Não esteja à espera da Quaresma.

## Donativos para Nossa Senhora

Da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Ana Maria Rodrigues Prata Diogo, residente em França, recebemos 500 francos «para Nossa Senhora das Preces dar a graça de proteger meu marido e filhinhos, meu irmão que luta para defesa da Pátria em Angola e também que Nossa Senhora dê saúde e vida a meu padrinho José Lourenço, para ainda um dia o voltar a ver».

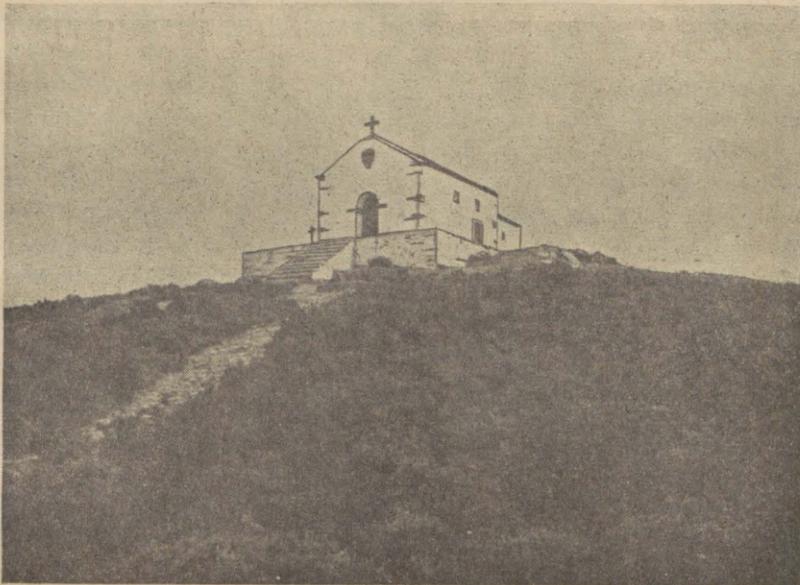
— Recebemos 10\$00 de uma promessa a Nossa Senhora, de Maria José Guilherme, de Nogueirinha.

— A assinante Sr.<sup>a</sup> D. Maria de Jesus Ribeiro Craveiro, de Lisboa enviou dez escudos para Nossa Senhora proteger e abençoar mais um netinho com que foi presentada.

DAQUI A NOVE ANOS

## FAZ SEISCENTOS ANOS

Que apareceu Nossa Senhora das Preces



Capela de Nossa Senhora no monte do Colcurinho

Conforme reza a inscrição da base do Cruzeiro, que é a cópia de outra gravada numa pedra muito antiga, foi no ano de 1371 que no Colcurinho apareceu a Senhora das Preces.

Portanto daqui a nove anos, em 1971, faz seiscentos anos, ou sejam seis séculos. Será sem dúvida um ano grande... um ano jubilar.

Convinha que aquele ano, o de 1971, ficasse gravado na História do Santuário.

## Há Trezentos Anos...

o poderem buscar e venerar a Senhora».

«Depois com suas muitas maravilhas que operava foi crescendo dia a dia a devoção nos povos e assim se resolveram seus devotos a que se lhe edificasse uma Casa muito grande que é a que hoje vemos e capaz de entrarem todos». Isto diz Frei Agostinho em 1712 e acrescenta que havia já no seu tempo muitas casas de romagem, aonde os devotos e peregrinos descansam e que havia várias ermidas da Paixão.

Ora estas obras levam muitos anos a construir, tanto mais que foram construídas pouco a pouco com as esmolas dos devotos e peregrinos. Portanto, se em 1712 já havia tantas obras feitas, é porque a vinda da Nossa Senhora das Preces para Vale de Maceira já devia ter sido muitos anos antes.

Mas seja como for, o que é certo é que o Santuário da

### Bonita idade

Com 110 anos de idade faleceu na Foz da Moura, freguesia de Pomares a Senhora Maria Rosária, viúva de Manuel Fonseca. Era a pessoa mais idosa da região, pois nasceu a 3 de Junho de 1851. Era natural das Casas Figueiras, freguesia de Vide e vivia na Foz da Moura há 10 anos, em casa de sua filha.

(Continuado da página um)

Senhora das Preces, junto à povoação de Vale de Maceira, já tem mais de trezentos anos.

O culto pela Senhora das Preces aumentou consideravelmente, visto que em qualquer tempo os peregrinos a podiam ir venerar.

Já em 1712 Frei Agostinho de Santa Maria diz «é hoje esta Casa uma das maiores romagens de toda a Beira e o Santuário mais frequentado de toda ela».

## S. SEBASTIÃO DA FEIRA

### Agradecimento

O Senhor António Alves dos Santos ofereceu para a nossa Igreja um lindo candeeiro em ferro trabalhado.

Queremos manifestar o nosso agradecimento público pois já há tempo sentíamos necessidade do referido objecto.

### Na mão de Deus

Faleceu no dia 3 do corrente, confortada com os Sacramentos

## OS SERVIÇOS DOS C. T. T. EM ALDEIA DAS DEZ

(Continuado da página um)

Como se isto não fora bastante, há ainda a acrescentar o facto de estar encerrado, há tantos meses, o telefone público que tanto prejuízo tem causado ao público, obrigando-o a andar pelos telefones particulares, a pedir favores e a dar a vida a saber a toda a gente.

Há mais de 4 anos foi criada em Aldeia das Dez uma estação regional que viria solucionar muitas dificuldades e resolver problemas de interesse para toda a freguesia. Sobre a rubrica Serviços de Edifícios e Mobiliário, Arquivo A. 1476/9, escrevemos

e recebemos alguma correspondência oficial. Todas as dificuldades foram vencidas e as obras não se fazem porque a respectiva planta prometida pelos respectivos Serviços, nunca mais chega às mãos dos interessados na construção do edifício.

É este o panorama dos C.T.T. em Aldeia das Dez.

Quere-nos parecer que a Administração Geral dos C.T.T. terá a melhor boa vontade em resolver estes problemas que são de grande interesse para toda a freguesia e por isso aqui os apontamos com a esperança de sermos atendidos.

# O QUE FALTA NO ULTRAMAR

Vive a Nação toda voltada para o Ultramar. E, numa hora em que os ódios mais vesgos e a maior conjura internacional se voltam contra nós, bem justo é que assim se viva. Reforçam-se os laços que formam a unidade da pátria, ou tornaram-se pelo menos mais conscientes. As recentes medidas legislativas assinalam definitivamente o sentido da acção colonizadora de um povo.

Falou-se na necessidade de uma ocupação militar capaz de garantir a ordem na paz e tranquilidade, falou-se na necessidade de ocupação económica; enfim, parecia, de facto, estar posta à prova a capacidade organizadora e empreendedora de toda a nação.

Nesta hora de crise ou de fervor nacional, possivelmente nem a todos terá passado despercebida a necessidade de uma ocupa-

ção missionária de todo o Ultramar. Queixámo-nos de actos menos dignos de pastores ou de missões protestantes, tivemos tempo para ficar um tanto surpreendidos com o martírio de dois missionários italianos — talvez tenhamos tido até um certo alívio por serem estrangeiros — e as nossas preocupações terão ficado por aí, ou mesmo até o nosso fervor missionário das horas mais devotas e banais tenha esmorecido, chegando, porventura, a negar ao Senhor a vocação missionária de algum filho quando Ele no-la pedia.

Os militares tiveram já ocasião de verificar a penúria de sacerdotes existentes no Ultramar. E, na realidade, o facto nota-se à primeira vista. A Angola, por exemplo, as estatísticas não dão mais de 450 sacer-

(Continua na página dois)

## A MISSÃO DE NOSSA SENHORA

(Continuado da página um)

Rogarei á Senhora da lâmpada que me guarde entre os fieis de Deus e sempre preparados de que fala o Evangelho:

Obedeça a um aceno da vontade de Deus; execute até ao cabo com delicada deligência, mesmo no pouco; permaneça no posto assinalado mesmo á custa da vida; esteja de vela, pronto a abrir logo que o Senhor, ao voltar, ponha a mão na porta, porque no coração há uma única aspiração e um amor mais forte do que a morte: Jesus.

da Santa Igreja, a Senhora Ana Rita. Contava cento e quatro anos de idade, mas apesar disso encantava-nos com a lucidez do

seu espírito e piedade da sua alma.

Á sua alma o eterno repouso e à família sentidos pêsames.



## A ESCOLA DE GRAMAÇA

### Ainda não tem Professora

Segundo informações que nos foram dadas, já se encontram realizadas as obras do edifício escolar do lugar da Gramaça.

A escola está, portanto, pronta e já tem dentro todo o material escolar, mas falta-lhe o melhor: a professora.

Uns dias antes do Natal veio uma professora para Vale de Maceira; outra para a escola de

Porto Silvado e no dia 15 de Janeiro entrou em serviço a Escola do Avelar com sua nova professora.

A Gramaça continua a esperar, pois tem 23 alunos sem escola, desde o princípio de Outubro.

Deus queira que esta situação se resolva bem depressa para bem das crianças, pois toda a demora é prejuízo.